vinetur

Ministro italiano da Indústria insta a UE a defender denominações vitivinícolas protegidas face a contestação dos EUA

Adolfo Urso afirmou que iniciativas norte-americanas podem enfraquecer as salvaguardas jurídicas do Brunello di Montalcino e de outras denominações europeias

domingo, 22 de novembro de 2026



O ministro italiano da Indústria instou a União Europeia, no sábado, 21 de novembro, a assumir uma posição firme para proteger as indicações geográficas, alertando que medidas nos Estados Unidos podem enfraquecer as salvaguardas jurídicas de alguns dos nomes regionais de alimentos e vinhos mais conhecidos da Europa.

Adolfo Urso, ministro italiano das Empresas e do Made in Italy, fez o apelo numa mensagem de vídeo enviada à 35.ª edição do Benvenuto Brunello, evento que decorre em Montalcino, perto de Siena, segundo a ANSA.

Urso afirmou que a Europa deve defender as indicações geográficas já reconhecidas pela UE nos acordos comerciais com o Mercosul, o México, o Japão e o Vietname. Estas proteções abrangem produtos cujas denominações estão legalmente associadas a um local e a um método de produção específicos, um sistema particularmente importante para vinhos como o Brunello di Montalcino e outros produtos com denominação de origem.

«Precisamos de uma posição firme da Europa para proteger as indicações geográficas», afirmou Urso, segundo a ANSA.

Disse que estes produtos enfrentam novas ameaças e defendeu que algumas iniciativas da administração norte-americana correm o risco de transformar algumas das denominações protegidas mais valiosas da Europa em termos genéricos. Segundo Urso, isso poderá prejudicar tanto os produtores como os consumidores, enquanto os produtos de imitação e os bens «Italian sounding» continuam a expandir-se. Na mensagem, não especificou a que iniciativas dos EUA se referia.

A questão vai além de uma disputa jurídica sobre regras de denominação. Se as denominações europeias protegidas forem tratadas de forma mais abrangente como termos genéricos nos principais mercados de exportação, o valor comercial e a exclusividade das denominações vitivinícolas e de outras bebidas que dependem de uma marcação baseada na origem poderão diminuir. Para os produtores de bebidas, em especial no setor do vinho, isso representaria um risco potencial para o poder de fixação de preços, a identidade no mercado e a confiança dos consumidores.

Urso associou a defesa dos produtos ligados à sua origem à estratégia industrial mais ampla do Governo italiano. Na mensagem, afirmou que estas produções refletem os objetivos do Livro Branco do Governo sobre o Made in Italy 2030, que pretende reforçar os setores associados à qualidade e à identidade italianas.

Também destacou o desempenho do Brunello nos mercados internacionais. Urso afirmou que a denominação tem resistido nos mercados externos, apesar da quebra das exportações francesas de vinhos e bebidas espirituosas. Apresentou esse resultado como prova de que a reputação e a qualidade ainda podem sustentar a procura num contexto de mercado mais fraco.

«Uma denominação que cresce quando o mercado recua prova que a qualidade e a reputação compensam», afirmou Urso, segundo a ANSA.

As suas declarações colocaram o setor vitivinícola no centro de um debate mais amplo na Europa sobre o grau de firmeza com que o bloco deve defender as denominações protegidas na política comercial e nos diferendos com parceiros comerciais. As indicações geográficas são há muito uma prioridade fundamental da UE, sobretudo nas negociações que envolvem produtos alimentares e bebidas com elevado valor de exportação.

Para Itália, a questão é particularmente sensível, porque muitas das suas principais exportações dependem de identidades regionais protegidas. No setor do vinho, as denominações associadas a um lugar não são apenas uma ferramenta de marketing, mas também uma categoria jurídica que ajuda a distinguir os produtos autênticos das imitações. Há anos que os produtores argumentam que uma aplicação menos rigorosa das regras no estrangeiro pode abrir caminho a rótulos e produtos semelhantes que beneficiam da reputação das regiões italianas sem cumprirem os mesmos padrões.

Urso afirmou que o Governo italiano e o seu ministério, conhecido como Mimit, prosseguem os esforços de combate à contrafação e de apoio ao investimento e à expansão internacional das empresas. Referiu várias medidas, entre elas a lei-quadro italiana sobre o Made in Italy, o Plano Transição 5.0 e o programa New Sabatini, que apoia o investimento empresarial.

As declarações foram feitas num momento em que os produtores europeus acompanham de perto as políticas comerciais e de propriedade intelectual, sobretudo nos mercados onde o uso genérico de denominações tradicionais europeias é contestado há muito. Os responsáveis italianos e as associações de produtores têm afirmado repetidamente que a proliferação de produtos de imitação prejudica o valor criado pelos produtores autênticos e pode induzir os compradores em erro quanto à origem e à qualidade.

A intervenção em Montalcino teve também um peso simbólico. O Brunello di Montalcino é uma das denominações vitivinícolas mais reconhecidas de Itália e um dos exemplos mais visíveis de como as denominações de origem protegidas podem apoiar as exportações, o turismo e o investimento local. Ao escolher esse cenário, Urso sublinhou a ligação entre a política comercial, a proteção das marcas e o papel económico das regiões vitivinícolas de gama alta.

A ANSA noticiou que a mensagem do ministro apresentou a defesa das indicações geográficas como parte de um esforço mais amplo para proteger a produção italiana contra a contrafação e a imitação, num momento em que a concorrência nos mercados mundiais de alimentos e bebidas continua intensa.